

### III

## DEMONSTRAÇÕES NUMÉRICO-PROFÉTICAS DE QUE O PAPADO E A "ABOMINAÇÃO ASSOLADORA" POSTA SOBRE O TEMPLO

— A "Abominação Assoladora" posta e consumada sobre o templo conforme à respetiva profecia [Daniel XII: 9/12], respetivamente 1290 anos e 1335 anos após o fim do cativeiro de Israel em Babilônia, isto é, nos anos 755 e 800 A.D.

— Pepino — o breve, (756), e Carlos Magno, (771), seu filho, os instrumentos da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA posta no templo — O papa e o anti-cristo — O comunismo.

Para que tudo quanto vimos dizendo e todos esses números e citações não sejam encarados como simples arranjos nossos ou pura numerologia, mataremos todas as dúvidas que porventura ainda haja quanto à identificação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA SOBRE O TEMPLO com as seguintes demonstrações numérico-proféticas irrespondíveis.

Em pleno cativeiro babilônio, Jerusalém desde muito destruída e assolada, o culto a Jeová (o contínuo sacrifício) assim violentamente suspenso, eis como se exprime o GRANDE PROFÉTA DANIEL, e quem, por intermédio do anjo CABRIEL, foi dada a visão profética da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA SOBRE O TEMPLO: (Daniel cap. XII: 9/12).

"Vai Daniel" . . . (fala-lhe o anjo Gabriel) . . . "porque estas palavras estão FECHADAS E SELADAS ATÉ O TEMPO DO FIM . . . e nenhum dos ímpios as entenderá".

"E desde o TEMPO EM QUE O CONTÍNUO SACRIFÍCIO FÔR (estivér) TIRADO e POSTA A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA passarão 1290 dias. Bem-aventurado o que espêra e chéga até 1335 dias!"

Em face da História e do que anteriormente estudámos, a interpretação desta profecia é facilíssima. Com efeito, diz ela:

"desde o tempo, e não desde a tirada". Ora, conforme demonstrámos várias vezes, tempo, proféticamente, significa época e nunca um

dado instante e dias representam anos. Assim, pois, aquele passo de Daniél poderá ser enunciado mais explícitamente da seguinte forma:

**E, desde a ÉPOCA ou PERÍODO DE TEMPO em que o contínuo sacrifício fôr (ou estiver) tirado, até a colocação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo, passar-se-ão 1290 anos. Bem-aventurado o que espêra e chega até 1335 anos.**

Esta última parte da profecia diz, iniludivelmente, da felicidade daqueles que vissem, após 45 anos da colocação da abominação profética sobre o templo, um fato dela decorrente que, por sua alta significação, a todos tirasse quaisquer possíveis dúvidas sobre a autenticidade daquela abominação.

Mas em que ÉPOCAS DA HISTÓRIA do POVO de ISRAÉL esteve SUSPENSO O CONTÍNUO SACRIFÍCIO do templo de Jerusalém, que é a incontestável prefigura da IGREJA DE DEUS através os tempos?

A resposta é simples: a) entre os anos de 605/535 A.C. ou, mais rigorosamente, entre os anos de 587/535 (A.C.), correspondentes ao real cativeiro dos judeus em Babilônia, (esta, prefigura inconteste do Grande Império Romano Místico), cativeiro esse dentro ou no fim do qual teve Daniel a sua visão profética; b) entre os anos de 175-164 (A.C.) em que o célebre e terrível rei da Síria, Antíoco Epifânes, assolou o santuário de Jerusalém, proibiu as cerimônias do culto israelita neste e, em sua sacrílega substituição, chegou até a imolar suínos sobre o logar santo.

E depois? Depois... após 234 anos de restabelecido o divino culto, vieram os romanos: sob as ordens de Tito (ano 70 da nossa éra), tomaram Jerusalém, destruiram e incendiaram a cidade e o santuário e levaram cativos os judeus, até hoje espalhados pelo mundo, sem pátria, sem templo e sem sacerdotes no antiquíssimo logar santo, ocupado por entidades ou instituições romanas ou não judaicas. (Vide Oséas, III: 4).

Mas estes fatos, ocorridos em rigoroso cumprimento às profecias, (Daniél IX: 26/27 e XI: 31) e que, por isso mesmo, não se pôde negá-lo, fazem indubitavelmente parte das assolações proféticas da cidade de Jerusalém e do seu templo, NÃO REPRESENTAM, TODAVIA, SENÃO MATERIALMENTE (39), aquela terrível abominação profética, essencialmente espiritual e romana, e cuja posição, no tempo e no espaço, está maravilhosamente determinada pelo trecho de Daniel atrás reproduzido.

(39) Veremos no decorrer desta obra que as profecias em geral tem duplo cumprimento: um material ou física, outro, místico, espiritual ou figurado. Fôram assim: o terremoto de Lisboa (1755) prefigura da Revolução Francês e das grandes transformações dela consequentes; e as 4 chuvas de estrelas de 1766, 1799, 1833 e 1866 prefiguras das 4 quedas papalinas de 1798, 1808, 1848 e 1870 etc..

Com efeito: AQUELA TERRÍVEL ABOMINAÇÃO, predita por Daniel e que seria posta no templo 1290 anos após um daqueles três períodos de ausência do contínuo sacrifício e que se consumaria 45 anos após haver sido nela posta, NÃO PODERÁ JAMAISS SER IDENTIFICADA se tomarmos como ponto de partida o ano 70 da nossa éra.

Vejâmo-lo. Se ao ano 70 (A.D.) somarmos 1290 anos, chegaremos ao ano DOMINI 1360 que nada exprime dentro da História em relação ao Templo ou, em linguagem figurada, ao Povo CRISTÃO. Por sua vez,  $70 + 1335$  anos nos levam ao ano 1405 (A.D.) que também nada nos diz de notável, ou que represente, de qualquer sorte, a consumação de uma ANOMALIA sobre a Igreja ou sobre o Templo.

Tambem se ao ano de 164 (A.C.), em que terminaram as assolações do santuário de Jerusalém por Antíoco Epifânies, adicionarmos 1290 e 1335 anos, nada de expressivo encontraremos dentro da História nos respetivos anos de chegada: 1026 (A.D.) e 1171 (A.D.).

O MESMO, ENTRETANTO, JÁ NÃO SE DÀ, se tomarmos por ponto de partida da contagem da profecia O FIM DO CATIVEIRO DE BABILO-NIA ou, melhor, o fim do período de tempo em que, por efeito de tal cativeiro, esteve suspenso o contínuo sacrifício no templo de Jerusalém.

"E desde o tempo em que o contínuo sacrifício estiver tirado passar-se-ão 1290 dias. Bemaventurado o que espera até 1335 dias".

Apesar da controvérsia acerca do ano exato do nascimento de Jesus Cristo, todos os historiadores estão acordes em que a libertação do povo de Israél do cativeiro em Babilônia, por Ciro, se verificou em um dos anos de 539 ou 538 A.C. e todos afirmam que sómente após cerca de 3 anos da vitória de Ciro é que este, por decreto, permitiu a volta dos judeus à sua pátria.

Sabe-se, por outro lado, sem sombra da mínima dúvida, que foi num dos anos de 536 ou 535 (A.C.) que, "DESDE O PRIMEIRO DIA DO SÉTIMO MÊS, recomeçaram os judeus a oferecer o holocausto perpétuo ao Senhor". (Vide I Esdras, III, 5 e 6, tradução do Padre Figueiredo, edição 1842).

Assim, pois, podemos fixar, inconfundivelmente, sobre os anos de 536 ou 535 A.C. o ponto de partida para contar os 1290 e 1335 anos da profecia de Daniél. Com estes dados e aquela premissa, chegaremos ESTUPEFACTOS, respetivamente, aos anos de 754 ou 755 e 799 ou 800, da nossa éra. Mas que dizem essas datas, para aplicarmos, desde logo, aquela expressão ESTUPEFACTOS?

Respondamo-lo: uma das duas primeiras, (754, 755), ou ambas juntas, MARCAM AS ÚLTIMAS VITÓRIAS DE PEPINO SOBRE OS LOMBARDOS, (Exarcado de Ravena), as quais, como todos sabem, deram origem à doação ao Papa do célebre PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, oficialmente proclamado no ano de 756 !

E foi com esta proclamação que se tornou o Papa REI TEMPORAL, contra expresso ensinamento de Jesus: "o meu reino não é deste mundo"!

E que dizem, por sua vez, as datas: anos de 799 ou 800 da nossa era? DIZEM COISAS MARAVILHOSAMENTE NOTAVEIS, que, segundo aírás acentuámos, marcaram nossa definitiva conversão ao Mestre.

Estas duas últimas datas, afinal de contas, como aquelas duas ou três primeiras (754, 755 e 756), se resumem em UMA SÓ DATA ou evento:

A PROCLAMAÇÃO E COROAÇÃO, PELO PAPA, EM A NOITE DE NATAL DE UM DOS ANOS DE 799 ou 800 DA NOSSA ÉRA, COMO "GRANDE E LEGÍTIMO IMPERADOR DO NOVO IMPÉRIO DO OCIDENTE", DENTRO DA FAUSTOSA BASÍLICA DE S. PEDRO, POR ENTRE URRAS E VIVAS DA MULTIDÃO ELETRIZADA, DO CÉLEBRE CONQUISTADOR e GUERREIRO CARLOS MAGNO.

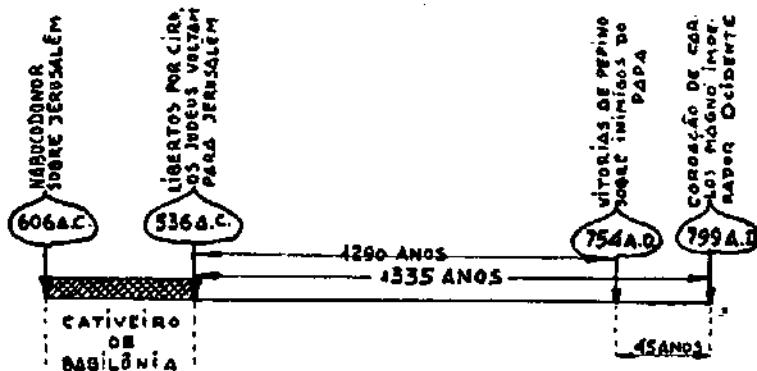
Era a consumação profética da iniludível ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo, desnudada pelo próprio Papa aos olhos de todos quantos leem e interpretam as profecias, conforme lhes ordena Jesus Cristo:

"Quando, pois, virdes que A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, de que vos falou o profeta Daniél, es á no logar santo... O QUE LÉ ENTENDA". (Mateus, XXIV: 15).

Como recompensa de haver-lhe Carlos Magno confirmado, POR OCASIÃO DA SEMANA SANTA, no ano de 774, a doação que seu pai Pepino lhe fizera do PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, tivera, com efeito, o Papa a pretensão de restabelecer o Grande Império Romano e dar a coroa deste àquele célebre guerreiro franco. \*

Nova e tremenda aliança entre o suposto poder de Cristo e o poder do mundo! Definitivo aparecimento, na História, da besta apocalíptica de 2 cornos (Apoc. XIII: 11/18)! Era a consumação da ABOMINAÇÃO ASSOLADORA sobre o templo de Deus!

Ha aqui UMA OBSERVAÇÃO CURIOSA: dizem, em geral, os historiadores que aquele pomposo evento (a coroação de Carlos Magno), se realizou em a noite de natal do ano 800; outros (Grande Larousse), que ele teve lugar no ano 799. Qualquer que seja o ano que se considere exato, (parece que o natal era então um dia NEUTRO que, marcando o nascimento de Cristo, podia ser considerado pertencente a qualquer dos dois anos), o cumprimento da profecia é simplesmente notável: se tomarmos o ano 799, teremos a figura abaixo, na qual se encontram os anos de 606 A.C., 536 A.C. e 754 A.D., como sendo, respectivamente, os do início do cativeiro profético de Babilônia, do fim deste, ou seja do restabelecimento do culto judeu em Jerusalém, e das diversas vitórias de Pepino.



Se tomarmos, porém, para a coroação de Carlos Magno o anno 800, teremos assim modificado o gráfico acima:

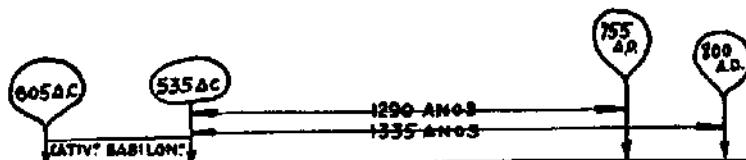


Fig. 26

O cotejo desta segunda figura com aquela primeira mostra-nos que o inicio profético do cativeiro de Babilônia pôde ser colocado tanto no ano 606 A.C. quanto no ano 605 A.C. e o seu fim tanto no ano 536 quanto no ano 535 A.C. e que, não sómente, foram estas as datas exatas respetivamente do restabelecimento do contínuo sacrifício pelos judeus em Jerusalém e do inicio da construção do novo templo, mas, também, que tanto o ano de 754 quanto o de 755, desta éra, marcam indubitatevelmente vitórias de Pepino sobre os inimigos do Papa.

Móstra-nos ainda que, se tomarmos o ano de 606 A.C. como o do inicio profético do cativeiro do povo de Deus em Babilônia, o inicio do "novo cativeiro místico do povo de Deus, pelo novo e grande império místico de Babilônia", de que já muito havemos falado, coincide com a deflagração da guerra européia de 1914 ( $1914 + 606 = 2520$  anos = uma semana profética). Neste caso, o novo e místico

$$\therefore \text{NABUCODONOSOR REX BABYLONIE} = 666$$

seria uma entidade coletiva mística, que desde aquela data domina sobre o povo de Deus.

Se colocarmos, porém, o início daquele mesmo cativeiro no ano 605 A.C., o novo cativeiro místico de que há pouco falámos ter-se-á iniciado no ano de 1915, em que a Itália entrou na guerra e se desnudou ao mundo a figura individual do novo Nabucodonosor, consumada na pessoa mística do grande Mussolini. Por sua vez, o novo Império Babilônio Místico corresponderá a um novo IMPÉRIO ROMANO MÍSTICO, mais consensual com as profecias que indiscrepantemente chamam a Roma "A GRANDE BABILONIA".

Finalmente, devendo todas as abominações do templo ou o espasinhamento profético do povo de Deus durar 3 dias e  $\frac{1}{2}$  ou 3 anos e  $\frac{1}{2}$  proféticos ou 1260 dias proféticos, equivalentes a 1260 anos, a instituição do PATRIMÔNIO DE S. PEDRO, nos anos 754, 755 e 756 (A.D.), nos afirma que A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, que deverá permanecer no templo até o fim (40), sómente será esmagada entre os anos, provavelmente, de 2014/2016.

O primeiro desses anos está, com efeito, precisamente, de acordo com todos os cálculos por nós feitos na primeira parte desta obra e que prevém o fim da era adâmica para o ano de 2014.

No capítulo imediato, A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO, verão os leitores outras maravilhosas demonstrações, (algumas também numéricas), de que iniludivelmente é o PAPADO A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA POSTA NO TEMPLO e profetizada por Daniel ou seja a consumação daquele HOMEM, predito por S. Paulo no capítulo II, da sua II carta aos Tessalonicenses, versículos 3 a 10.

Todavia, não é o Papa de Roma, pensamos, senão a mais berrante de todas as modalidades do anti-cristo até hoje aparecidas; ou, melhor, não é senão uma pomposa e, por isso mesmo, para uma grande parte dos homens, tentadora preparação ou etapa do Grande e Final Anti-Cristo focalizado pelas profecias.

Esta espantosa personalidade profética não será o Papa de Roma, mas sim, como mais de uma vez acentuámos, UM PAPA, EM ROMA ou FÓRA DELA, o qual, integralmente apóstatas, assentado sobre o templo de Deus, real ou simbólico, — porque, o coração do homem também é chamado templo de Deus — fará milagres e prodígios tais que, se lhe fôr possível, até aos próprios escolhidos os enganaria.

Essa tentadora atuação poderá mesmo iniciar-se desde já, ou já, por uma retumbante e radical transformação na conduta ou política tradicional dos Papas. Por uma reviravolta no Vaticano, começaria este (18 de setembro de 1939 a 20 de setembro de 1940?) por distribuir largamente, em rumorosas esmolas e obras de benefício e assistência social — especialmente a favor "daqueles que habitam diante do Senhor, para que comam até se saciarem e se vistam até a velhice" (Isaias XXIII: 15/18) —

---

(40) {Daniel cap. IX: 29, tradução Padre Figueiredo edição de 1842}.

toda essa formidável massa de ouro constantemente canalizada há milênios para os tezoiros papalinos!

"Vêde, porém, que ninguém de forma alguma vos engane", que tais prodígios milagres ou obras serão produtos da malícia e do seu brilhantíssimo pai, o qual se transforma em anjo de lús para iludir aos incautos.

Acautelai-vos, pois, amigos, "contra aquele cuja vinda é segundo a eficácia do maligno, com todo o poder e sinais e prodígios mentirosos. E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade, para se salvarem. E, portanto, DEUS LHE ENVIA A OPERAÇÃO DO ERRO, PARA QUE CREIAM A MENTIRA". (II Tessalonicenses II: 9/12).

A consumação perfeita desta assombrosa entidade profética, segundo pensamos, realizar-se-ia, porém, somente por ocasião da fatal vitória do comunismo sobre a Europa ou todo o Velho Continente, senão sobre todo o mundo. Por força desta vitória ou de acordo com ela, por violência ou evolução, assentar-se-ia na "Santa Sé Universal Romana ou Jerusalénica, UM PAPA-BISPO, JUDEU COMUNISTA, real ou místico, que, aberta ou subretícieamente, pregaría então enganadoremente ao mundo: "Eu (sua pessoa ou IDEOLOGIA) SOU O CRISTO! FÓRA DE MIM, NÃO HÁ OUTRO! FÓRA DO COMUNISMO NÃO HÁ SALVAÇÃO!"

Então, a raça que deu o Messias e a tribo à qual Ele pertenceu, as quais tão sanguinária e monstruosamente o rejeitaram e traíram, terão apresentado ao mundo, como encarnação do "verdadeiro Salvador" predito no VELHO TESTAMENTO, a pessoa do GRANDE INIQUO, "o qual o Senhor Jesus desfará com o sopro da sua boca e aniquilará pelo resplendor da sua vinda". (III Tessalonicenses II, 8).